

ESTUDO DA LINGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA DO BRASIL

Edna Ribeiro da Silva

RESUMO

O artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o atual sistema de ensino da língua inglesa na escola pública do Brasil. Quais as chances que o aluno da escola pública brasileira tem, para atuar no mercado de trabalho onde falar dois ou mais idiomas é um requisito básico para um bom emprego? Ele está preparado para a inserção em um contexto globalizado? Há inúmeros obstáculos a serem vencidos para que essas e outras questões possam ser respondidas.

Palavras-chave: aluno; ensino; escola; globalização

INTRODUÇÃO

O inglês tem uma grande influência no mundo moderno. É um idioma usado em todas as áreas de estudos científicos e está diretamente ligado às tecnologias atuais, sendo, portanto, considerado uma ferramenta de trabalho e ponte para a aquisição de conhecimentos diversos. Atualmente, a maior parte das informações obtidas pela internet estão disponibilizadas em inglês, ou seja, podemos considerar que o inglês é uma das línguas mais importantes para a comunicação no mundo.

No Brasil o inglês é tido como segunda língua e é ensinado nas escolas públicas e particulares, integrando a grade curricular de todo o sistema escolar. De acordo com as orientações do Plano Curricular Nacional, as quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar) deveriam ser requisitos básicos adquiridos no aprendizado da língua estrangeira.

Percebe-se que o ensino de idiomas ainda é um tema de alta complexidade quando tentamos analisa-lo em um plano de nível nacional. Cada estado tem suas necessidades e

dificuldades de trabalhar com línguas estrangeiras, especificamente o inglês. São vários os aspectos que influenciam no funcionamento adequado do aprendizado do aluno nas escolas públicas: Os aspectos institucionais, sociais e de formação profissional; porém, dados de uma pesquisa realizada pela British Council nas escolas públicas no Brasil evidenciaram que, o inglês não tem uma função clara, e nem é considerado relevante dentro da base curricular. (Pesquisa British Council, 2015, p. 37)

Partindo desse pressuposto, discutiremos a importância do aluno da escola pública brasileira realmente ter o inglês como uma ferramenta indispensável para a sua formação profissional e social. Espera-se também o desabrochar de uma nova visão e reestruturação no método de ensino da língua inglesa nas escolas públicas do Brasil.

ANÁLISES

Em pesquisa de campo com alunos do 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública da periferia do estado de São Paulo, constatamos que os jovens estudantes quando em contato pela primeira vez com o idioma ficam esperançosos, acreditando que ao término de sua jornada estudantil estarão aptos para ler, escrever e falar pelo menos o básico da língua inglesa, mas ao término de algumas séries chegam à conclusão que não sabem nada e perdem totalmente o interesse nos estudos.

Percebemos que esse desinteresse se constitui por uma falta de planejamento das práticas pedagógicas que tornam o aluno resistente ao ensino do idioma. Segundo Oliveira (2014), o professor deve ter um conhecimento teórico e técnicas que facilitem o aprendizado na sala de aula.

[...]assim, para que o professor de inglês possa construir suas próprias teorias de ensino e filosofia de ensino, e, conseqüentemente, se auto avaliar, ele precisa ter um mínimo de informações sobre teorias, sobre conceitos e sobre técnicas. (Oliveira, 2014, p. 22)

Segundo Lima (2009), a resistência ou o desinteresse dos alunos pelas Línguas Estrangeiras, não se trata apenas de desinteresse, mas a espera de uma mudança significativa na Educação e na Escola.

Portanto, transformações de cunho emergencial na metodologia se faz necessário, para que alcancemos um ensino dinâmico e eficaz promovendo habilidades e competência para os alunos. De acordo com Freire (2014), Através da consciência crítica

somos capazes de reconhecer a realidade como mutável. Entretanto, isso é apenas a ponta do iceberg, considerando que há inúmeros desafios para que o inglês se desenvolva de forma adequada.

Outro fator relevante é a redução do número de aulas. Os professores mantêm-se limitados a focar o ensino na leitura e escrita; o que torna a aula muitas vezes cansativa e desinteressante para o aluno. Lima (2009), enfatiza a importância do aprendizado nas quatro habilidades para que a Língua inglesa venha contribuir de maneira significativa no quesito ensino aprendizagem.

Se o aluno não continua a estudar a língua estrangeira, ele perde a fluência e a coragem de tentar falar. Se não ouvir frequentemente o idioma, deixa de ter insumo para a habilidade oral. Sem oportunidades para ouvir e falar, o aluno tende a esquecer das regras gramaticais que aprendeu e internalizou. (Lima, 2009: 14)

Segundo a pesquisa British Council (2015, p. 25), a carga horária não permite ao professor trabalhar efetivamente, para que tais habilidades sejam contempladas, enfraquecendo a metodologia usada e impedindo o efeito desejado, logo, o aumento da carga horária é uma das propostas indicadas pelo corpo docente.

Um outro questionamento observado em nossas pesquisas com os alunos foi, a falta de material didático apropriado, as péssimas instalações das salas de aula e a superlotação. Os alunos não têm estímulos para participar; os professores muitas vezes ficam sem opções para trabalhar com os exercícios práticos, sem contar com o despreparo do quadro docente que não está apto o suficiente para corrigir essa deficiência com outras atividades ou projetos, que de certo ajudariam minimizar o problema.

Nota-se então que não são somente os fatores mecânicos que estão desestimulando os alunos: o meio docente é uma questão atualmente muito preocupante nas escolas públicas. Professores não habilitados ocupam a maioria das vagas na disciplina de línguas estrangeiras sem quase nenhum conhecimento, outros são formados na disciplina, porém não tem aprofundamento com o idioma estrangeiro e com os conceitos da metodologia de ensino de línguas, ressalta Lima (2011), que enfatiza sobre a necessidade de uma reformulação no meio docente, concernente ao ensino de idiomas nas escolas públicas.

Os PCNs para o ensino Médio determinam um bom domínio da competência sociolinguística, da competência discursiva e da competência estratégica; portanto, é

necessário mais comprometimento no preparo dos profissionais atuantes das áreas de ensino das línguas estrangeiras.

Os objetivos são bastante abrangentes e requerem que o professor tenha uma formação acadêmica que lhe permita atingi-los. O professor precisa ter não só o domínio da língua, mas também a consciência do significado de ensinar uma língua estrangeira. (Lima, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inquestionavelmente, a inclusão da língua inglesa no currículo escolar é um direito adquirido de todo cidadão brasileiro, respaldado por legislação do país. Ambas as pesquisas citadas neste artigo apontam a importância de um planejamento de ações conjuntas que contribuam para o crescimento e fortalecimento de um ensino público de qualidade. Portanto, mudanças nas esferas federal, estadual e municipal se fazem necessárias para que o ensino aprendizagem nas escolas públicas venha a ocorrer de forma positiva, possibilitando professores a fazer um trabalho bem planejado, com propostas de atividades comunicativas; culturais; e de educação linguística geral. Segundo Hanna (2012), a fluência de dois ou mais idiomas, incluindo o inglês é de extrema importância para o terceiro milênio.

A globalização contemporânea demanda o conhecimento de várias línguas, pressupondo o uso da língua inglesa como algo intrínseco, posicionamento controvertido e assunto recorrente nos meios acadêmicos e em conversas informais. (HANNA, 2012, p. 74)

Hoje sabemos que as disposições de tecnologias ajudam nas abordagens do aspecto social e cultural, com isso alunos e professores poderão ser beneficiados, pois, estarão expostos não somente no que se refere a linguística, mas também na interação social, uma experiência prática, prazerosa e exercida fora da sala de aula. Estas são algumas estratégias, senão a mais importante no auxílio de práticas pedagógicas das quais alunos e professores podem se beneficiar na construção do saber em línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITISH COUNCIL. O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira; Instituto de Pesquisas Plano CDE, 2015.

BRITISH Council. Brasil. Disponível em <
<https://www.britishcouncil.org.br/atividades/educacao>>. Acesso em 03 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 36.ed. rev. e atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2014

HANNA, Vera Lucia Harabagi. *Línguas estrangeiras: O ensino em um contexto cultural*; São Paulo: Editora Mackenzie, 2012.

LIMA, Diógenes Candido de. Ensino aprendizagem de língua inglesa; conversa com especialistas; São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Diógenes Candido de. Inglês em escolas públicas não funciona?; São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARTINEZ, Pierre, 1948; tradução Marco Marcionilo. *Didática de línguas estrangeiras*; São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Métodos de ensino de inglês: Teorias, práticas, ideologias*. 1.ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2014.